

DIALOGICIDADE E ARTE NA FORMAÇÃO PARA O SUS: RESENHAS DO PROJETO VER-SUS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR

Marcos Aguiar Ribeiro¹, Ana Suelen Pedroza Cavalcante²,
Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque³, Maristela Inês Osawa Vasconcelos⁴

Resumo: O VER-SUS é um projeto desenvolvido pelo Ministério da Saúde em conjunto com a Rede Unida, as entidades estudantis dos cursos da área da saúde e as secretarias municipais de saúde. Um dos seus objetivos é proporcionar aos estudantes uma experimentação da realidade do SUS na tentativa de colaborar com a formação de profissionais críticos e sensíveis às reais necessidades da população. Nesse sentido, apresenta-se uma resenha acerca da relevância do projeto VER-SUS a partir da expressão da arte e do diálogo, de forma a considerar a Educação Popular em Saúde enquanto práxis dialógica entre os diversos saberes existentes. Desse modo, as reflexões são tencionadas a partir das vivências de dialogicidade e integração entre os diferentes saberes proporcionados por esse projeto. A partir de então, pondera-se a singularidade do projeto VER-SUS para a ressignificação da formação em saúde, nos diversos cenários do SUS, de forma a considerar a Educação Popular em Saúde enquanto práxis dialógica entre os diversos saberes existentes.

Palavras-chave: VER-SUS. Educação Popular. Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

Esta resenha tem como objetivo reverberar a relevância do projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) a partir da expressão da arte e do diálogo.

Nessa perspectiva, ao considerar o pressuposto constitucional de que o Sistema Único de Saúde (SUS) deve ordenar a formação em saúde, infere-se o projeto VER-SUS como uma iniciativa de reorientação da formação, a partir de vivências nos cenários do ensino, da gestão, da atenção à saúde, do controle social e dos movimentos sociais.

O Projeto VER-SUS é uma iniciativa do Ministério da Saúde, por meio das Secretarias de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e de Atenção à Saúde (SAS), por meio do Departamento de Atenção Básica (DAB), com o apoio da Rede Unida, dos Conselhos Nacionais de Secretários Estaduais e Municipais de Saúde (CONASS e CONASEMS), da União Nacional dos Estudantes, da Fiocruz e da Rede Governo Colaborativo em Saúde da Universidade Federal do Rio

1 Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral - CE. E-mail: marcosaguiar61@hotmail.com

2 Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral - CE. E-mail: anasuelen15@hotmail.com

3 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Vice-reitora da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Docente do curso de Enfermagem da UVA. E-mail: izabellemontalvernenaipoaleo@gmail.com

4 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pró-reitora de Extensão e Cultura da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Docente do curso de Enfermagem da UVA. E-mail: miosawa@gmail.com

Grande do Sul, além de universidades e municípios parceiros na condução de experiências locais e Regionais.

O referido projeto contribui para a formação de profissionais com responsabilidade social e compromisso com o SUS, a partir da utilização de práticas inovadoras de educação na área da saúde, de forma a mudar os cenários de aprendizagem e superar as concepções tradicionais e bancárias de educação. Nesse ínterim, estimula o olho vibrátil para identificação de novas possibilidades e capacidades, produzindo visibilidades e dizibilidades (EPS EM MOVIMENTO, 2014).

O MOVIMENTO EXPRESSO NA CONSTRUÇÃO DE MANDALAS DE SABERES

A partir da imersão teórica, prática e vivencial propiciada pelo projeto VER-SUS, busca-se, por meio da dialogicidade e da horizontalidade, colaborar para o encontro dos diversos saberes e culturas, a fim de construir redes e gerar movimentos capazes de transformar a formação em saúde.

Nesse sentido, incorpora-se a imagem da mandala como um símbolo do diálogo horizontal e da celebração das diversidades. Assim, a mandala de saberes possibilita o encontro entre o ancestral, o presente, o intuitivo, o espiritual, o cultural, o histórico, o humano e o popular (PERTUSSATTI, 2012).

Ceccim e Ferla (2009) corroboraram ao considerar que em uma mandala há rede, fluxo, desenho, dobra e movimento, de maneira a não existir a necessidade de formas duras, fixas, verticalizadas e pesadas. Com isso, infere-se a relevância da dialogicidade no cotidiano do projeto VER-SUS.

O projeto VER-SUS utiliza-se do encontro em roda como um potente espaço para o diálogo e para a construção de mandalas de saberes. Influenciadas pelos referenciais de Campos (2000), as rodas do VER-SUS apresentam as características: administrativa, pois constituem-se como um espaço democrático para as pactuações de convivência, bem como para construção e desconstrução da programação das vivências; pedagógica, uma vez que objetivam a aprendizagem significativa; terapêutica, já que permitem o encontro das subjetividades e o desenvolvimento das relações interpessoais do coletivo; e política, visto que o diálogo possibilita a construção e a decisão coletiva, a partir da formação de consensos e dissensos.

O VER-SUS reafirma seu compromisso com o SUS e propõe uma formação significativa a partir do diálogo entre a diversidade de saberes. O diálogo assume um papel relevante, uma vez que constrói um movimento capaz de produzir um verdadeiro pensar que não se encerra nele mesmo, ou seja, não basta somente desvelar a realidade opressora, é necessário que ação e reflexão caminhem juntas nesse processo de busca pela libertação (PACHECO JÚNIOR; PACHECO, 2009).

O ENCONTRO DE AFECÇÕES PROMOVIDO PELA ARTE

O teatro, assim como a dança, a música e os outros trabalhos corporais são utilizados como recurso para a compreensão do sujeito em um olhar que privilegia o corpo e suas potencialidades, possibilitando encontros criativos, expressivos e mediadores da comunicação entre as pessoas (LIBERMAN, 2002).

Além disso, essas atividades, quando realizadas, permitem que as pessoas se afetem e afetem os outros em um processo cíclico em que um afeta o outro simultaneamente. Para Deleuze (1969), a afetação está associada a um efeito, as ideias que se formam permitem que se conheça mais sobre a constituição de seu corpo do que sobre a constituição do corpo que te afeta, ou seja, é o efeito ou ação de um corpo sobre outro corpo. Nessa perspectiva, insere-se a subjetividade do encontrar-se com o outro ao trocar experiências, neste caso especificamente mediado pela arte.

A proposta do projeto VER-SUS busca, por meio de iniciativas como essas, trazer a Educação Popular em Saúde a partir da concepção de educação libertadora de Freire, de modo a instigar essa afetação, autonomia e participação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

A Educação Popular em Saúde se constitui como um movimento libertário, trazendo uma perspectiva teórico-prática ancorada em princípios éticos potencializadores das relações humanas forjadas no ato de educar, mediadas pela solidariedade e pelo comprometimento com as classes populares (BRASIL, 2012). Dessa forma, se constitui como elemento inspirador de formas participativas, dialógicas, críticas e integrativas de sentir, pensar e agir em saúde.

Foi inserida ainda a biodança no cotidiano de vivências do VER-SUS, esta é uma forma de expressão corporal utilizada para facilitar o desenvolvimento da identidade pessoal e das reflexões, envolvendo, além do corpo, a expressão estética, as emoções e o encontro humano nos processos de ensino-aprendizagem e crescimento (PINHO, 2009). A dança da vida, como também é chamada, foi utilizada para promover a integração e o cuidado entre os participantes do projeto.

Foram colocados à disposição dos participantes vários momentos de danças circulares que são aquelas que reencontram a dança como comunhão e transcendência, uma prática comunitária e gregária que envolve simbologias, tradição e cultura de diferentes povos. Nessa perspectiva, qualquer pessoa pode participar, basta entrar na roda, dar as mãos e se abrir para o encontro além da palavra (OSTETTO, 2010).

Utilizou-se o teatro como uma ferramenta de expressão e de devolutiva das atividades vivenciadas, sendo utilizado no processo de aprendizagem e reflexão ao estabelecer um contato direto com as situações experienciadas, em seus diversos aspectos sociais.

O VER-SUS busca por meio da arte sensibilizar a escuta, o olhar, a criatividade, o movimento corporal e o trabalho coletivo, de forma a ampliar a visão de mundo, pelo contato direto com diferentes processos de criação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROJETO VER-SUS

A dialogicidade e a arte propiciam no projeto VER-SUS o encontro de afecções e a construção de mandalas de saberes, de forma a possibilitar a captação de registros e sensações, ou seja, a capacidade de radar. Nesse sentido, proporcionam aos versusianos as características de anfíbios voadores.

O anfíbio é um animal capaz de movimentar-se e de viver na terra e na água. Alguns deles desenvolvem estruturas membranosas que permitem alçar voos. Ou seja, um anfíbio voador transita na água, na terra e no ar, buscando, em alguns momentos, o ar para um olhar distanciado e mais panorâmico, em outros, a terra e a água, explorando assim as diversas possibilidades (EPS EM MOVIMENTO, 2014).

A partir de então, ponderam-se a relevância e a singularidade do projeto VER-SUS para a ressignificação da formação em saúde, a partir de vivências interdisciplinares nos diversos cenários do SUS, de forma a considerar a Educação Popular em Saúde enquanto práxis dialógica entre os diversos saberes existentes. Tais experiências possibilitam que haja a construção coletiva do conhecimento, em que os estudantes tornam-se sujeitos ativos e autônomos no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde**. Brasil: Ministério da Saúde, 2012.

CAMPOS, S.W.G. **Um método para análise e co-gestão de coletivos: a construção do sujeito, a produção de um valor de uso e a democracia em instituições: O método da roda**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

CECCIM, R.B.; FERLA, A.A. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 443-456, 2008.

EPS EM MOVIMENTO. **Entrada, Apresentação**. 2014. Disponível em: <<http://eps.otics.org/material/entrada-apresentacao/entrada-apresentacao/>>. Acesso em: 08. Abril.2015.

LIBERMAN, F. Trabalho corporal, música, teatro e dança em terapia ocupacional: clínica e formação. **Cadernos: Terapia Ocupacional: Produção de conhecimento e responsabilidade social**. Centro Universitário São Camilo, São Paulo, v.8, n.3, p. 39-43, jul/set. 2002.

OSTETTO, L. E. Para encantar, é preciso encantar-se: danças circulares na formação de professores. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 30, n. 80, p. 40-55, jan./abr. 2010.

PACHECO JÚNIOR, I.; PACHECO, S. Dialogicidade em Paulo Freire. In: Raiane Assumpção (Org.). **Educação Popular na perspectiva freireana**. São Paulo: Editora e livraria Paulo Freire, 2009.

PERTUSSATTI, M. Capoeira e Educação Integral. **Diálogos entre Aprender e Ensinar**. Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2012. 131 f.

PINHO, A. M. M. *et al.* Psicologia Comunitária e Biodança: contribuições da categoria vivência. **Aletheia**, v. 30, p.27-38, jul./dez. 2009.